

INTRODUÇÃO A UM MANUAL: BREVE REGISTRO SOBRE AS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS E A REVOLUÇÃO DE 1949

Introduction to a Handbook: A Brief Record of Comic Books and the 1949 Revolution

Alexandre **LINARES** (Editor, diagramador e cientista social, Brasil)



Soldado da Cavalaria do
Exército Popular de Libertação

As histórias em quadrinhos sempre sofreram preconceito. Taxado como coisa de criança ou como algo vulgar. Alguns, como Ariel Dorfman¹, chegam a apresentar os quadrinhos como ferramenta ideológica do imperialismo, tomando como base a produção ocidental.

Essa cantinela anti-histórias em quadrinhos é resultado do emburrecimento da esquerda em geral. Os quadrinhos nada mais são do que uma forma de narrativa literária. Ou como prefiro: uma narrativa gráfica. Não se resume apenas propaganda, apesar de ser um extraordinário meio para se propagandear ideias no ocidente temos inúmeros exemplos de histórias em quadrinhos que não tem nenhuma relação com patos que falam ou com heróis que colocam as sungas por cima das calças.

- Exemplos de obras que demonstram o potencial dos quadrinhos para crítica e para a contestação são inúmeros. Do Japão, terra dos mangás, temos “Gen - Pés Descalços” de Keiji Nakazawa. No ocidente temos exemplos como “Palestina - uma nação ocupada” de Joe Sacco ou “O Grito do Povo” de Jacques Tardi numa aventura policial durante a Comuna de Paris. Outro exemplo é Fantomas, que numa versão literário-semi-quadrínistica enfrentou os vampiros das multinacionais pelas mãos de Julio Cortázar² ou até na sua ação contra a burocracia stalinista na Polônia ao lado dos operários do sindicato Solidarinosc³.

A China revolucionária

Mas o melhor exemplo de onde os quadrinhos fize-

ram parte viva de uma revolução foi na China de 1949. Uma revolução que derrotou a ocupação imperialista japonesa, expulsou os setores nacionalistas pró-imperialistas estadunidenses e que deu fim a estrutura feudal da nação chinesa.

As histórias em quadrinhos já se faziam parte da produção editorial chinesa desde o século XIX.

Segundo um editor brasileiro, precursor da produção de quadrinhos orientais no Brasil, “Xangai é o principal centro produtor dos quadrinhos Chineses. No final dos anos 1940, há na cidade mais de 100 editoras especializadas. O público principal é a nova classe trabalhadora.”⁴

Com taxas de analfabetismo que estavam entre 85 e 90% da população, os quadrinhos passavam a ser um tremendo instrumento de educação e de divulgação de informações.

Os quadrinhos na China revolucionária ganharam uma enorme importância. Por exemplo um dos mais importantes escritores revolucionários chineses, Lu Xun (pseudônimo de Zhou Shuren), pai da modernização literária chinesa onde promoveu uma radical mudança através da crítica dos antiquados valores culturais e dos costumes sociais repressivos. Ele que trabalhou como editor e professor e começou a estudar o marxismo em 1928 passando a traduzir obras da teoria marxista. Esse mesmo Lu Xun foi um dos grandes defensores dos quadrinhos na China.

Essa importância pode ser medida. De 1951 a 1956, ou seja, estatísticas de dois anos após a revolução, mais de 10 mil títulos livros de quadrinhos foram publicados, com uma tiragem total de 260 milhões de exemplares.⁵

Um manual para educar um exército revolucionário

O que publicamos aqui é um pequeno folheto em quadrinhos produzido pelo Exército Popular de Libertação da China apresentando oito posturas a serem adotadas pelos soldados frente ao povo chinês. É um pequeno manual ilustrado publicado durante a guerra revolucionária e republicado no Brasil na Revista Problemas - Revista Mensal de Cultura Política nº 30 - Outubro de 1950 e recuperado em 2009 pelo extraordinário trabalho da equipe da seção portuguesa do Marxists Internet Archive (MIA)⁶.

A leitura deste pequeno manual dá um pouco da dimensão que os quadrinhos tiveram na revolução. Quem sabe eles não podem ajudar na luta pela revolução política, contra a burocracia restauracionista do Partido Comunista Chinês que ameaça as conquistas operárias da classe operária e de toda nação chinesa funda pela revolução de 1949?

NOTAS

1 - Ler o “clássico” de Ariel Dorfman, “Como Ler o Pato Donald” publicado no Brasil pela Paz e Terra.

2 - Cortázar, Julio. Fantomas contra os Vampiros das Multinacionais, publicado no Brasil pelo Versus Quadrinhos em 1979, editado por Marco Faerman. Obra mistura literatura com referências aos quadrinhos numa maluca história anti-imperialista. Pode ser lido em espanhol na página na internet:

<http://www.literatura.org/Cortazar/Fantomas/f1.html>

3 - Citado por Ernest Mandel no livro “Delícias do Crime - História Social do Romance Policial”, editora Busca Vida, 1988.

4 - CAMPOS, Rogério de. Prefácio de “Jornada ao Oeste” de Wu Cheng’en, Conrad Editora, 2008. Página 4.

5 - Idem. Página 2.

6 - Veja edição da revista na página do MIA: http://www.marxists.org/portugues/tematica/rev_prob/30/index.htm



1 — Quando falar com o povo seja cortês.



2 - pague sempre o justo preço pelo que comprar



3 - Restitua tudo o que tomar emprestado

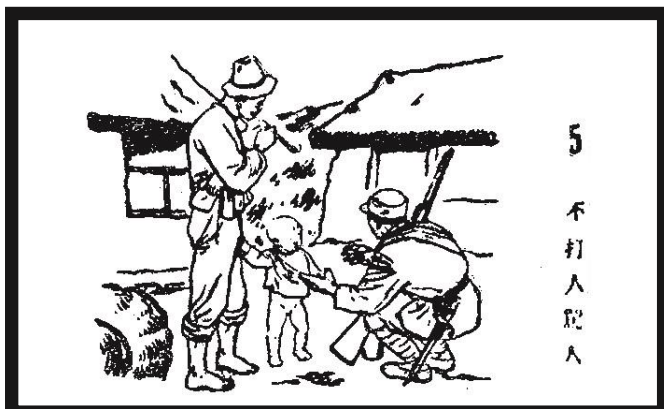


4 — se quebrar qualquer coisa indenize-a

MOURO

ISSN 2175-4837

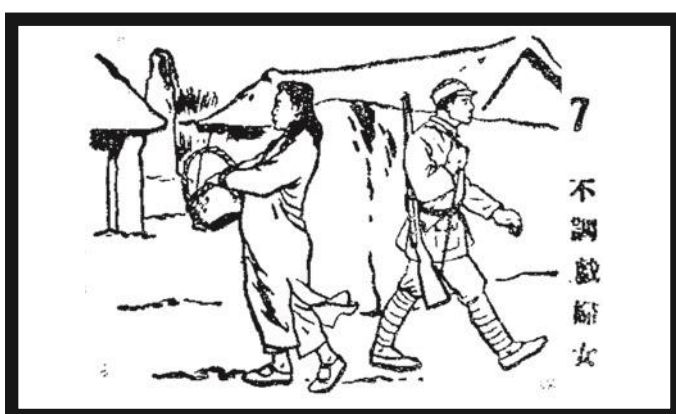
Manual do Exército de Libertação Chinês



5 — seja sempre carinhoso com o povo



6 — Não arruine as colheitas passando sobre as plantações



7 — Respeite as mulheres e a maternidade

MOURO

ISSN 2175-4837



— Não maltrate os prisioneiros



IDEO
graphos